

REFLEXOS PARA A REELEIÇÃO

Gerson Camarotti

Da equipe do **Correio**

O anúncio do pacote fiscal funcionou como um alerta para as intenções de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Existe um consenso entre os políticos ouvidos pelo **Correio** de que ainda é cedo para avaliar o quanto as novas medidas impopulares tomadas pelo governo podem afetar a campanha eleitoral do próximo ano. Mas também é unânime que as decisões tomadas pela equipe econômica irão causar reflexos negativos, pelo menos num curto prazo.

“Não há dúvidas que nos próximos meses o presidente Fernando Henrique vai perder popularidade”, atesta o cientista político Bolívar Lamoniéur. Segundo ele, uma parcela do eleitorado reagirá favoravelmente entendendo que o governo está se empenhando para resolver uma crise, enquanto outra só irá se preocupar com o aperto no bolso.

De acordo com Lamoniéur, ainda existe muito tempo até as eleições do próximo ano para a recuperação dos índices de popularidade do presidente Fernando Henrique. “Com o passar do tempo será possível ao governo recuperar parte da popularidade que perdeu”, avalia. Lamoniéur evita dar qualquer opinião mais firme sobre o impacto entre a população do pacote fiscal, achando prudente esperar as pesquisas.

Dentro do Palácio do Planalto a avaliação é semelhante. Um assessor palaciano disse que primeiramente é preciso deixar sentar a poeira para depois ver o estrago. Oficialmente vale o que disse o presidente Fernando Henrique na semana passada. “Será feito tudo o que for necessário para manter a estabilidade econômica, mesmo que isso prejudique a reeleição”, reforça o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

CAUTELA

O presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), lembra que medidas impopulares foram tomadas, trazendo um prejuízo eleitoral para o presidente Fernando Henrique. Mas nada que comprometa, por enquanto, um segundo mandato. “A recuperação da imagem dele vai depender da capacidade do governo em se comunicar bem com a população e convencer que está fazendo o que tinha que ser feito”, observa.

De acordo com José Jorge, não há como evitar em política o fato negativo — o problema agora, então, é conseguir gerenciá-lo bem. Ele acredita que a reeleição de Fernando Henrique só será ameaçada se a inflação crescer. “As novas medidas atingiram principalmente a classe média, que é formadora de opinião. Mas essa mesma classe média não está entendendo muito o que está acontecendo no mundo e está apavorada com a volta da inflação”, analisa.